



SAÚDE DO HOMEM E OS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: interconexões

Gésica Graziela Julião¹, Edna Linhares Garcia¹ *1 Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC*

Introdução: O alto índice de morbimortalidade na população masculina e a escassez de homens nos atendimentos da Atenção Primária à Saúde (APS) preocupa os órgãos públicos responsáveis (JULIÃO; WEIGELT, 2011; ALVES et al., 2011). Pesquisas mostram que o modo como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão organizadas contribuem para a não adesão dos homens a esses serviços (CARVALHO et al., 2013; SILVA et al., 2012, MENDES, 2011). Além disto, a cultura patriarcal relacionada à força e ao não adoecimento, somada a falta de adesão ao auto cuidado, também favoreceram este afastamento entre os homens e a APS (SILVA et al., 2013; CAVALCANTI et al., 2014). **Objetivo:** Analisar como se dá o acesso de homens trabalhadores de uma empresa metalúrgica e professores da rede municipal de ensino aos serviços de APS no município de Venâncio Aires – RS, e descrever os principais agravos de saúde desta população. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com caráter transversal de associação e abordagem quanti-qualitativa. **Resultados:** Independente da situação socioeconômica, o cuidado à saúde é igualmente proporcional. Mais de 50% dos homens dos dois grupos consultam de forma particular ou utilizam o convênio. Quando questionados sobre o uso dos serviços de APS da rede municipal, em sua maioria, relatam que quando utilizaram foi vacinação. **Considerações finais:** A organização dos serviços da rede de atenção à saúde (RAS) e as influências dos aspectos socioculturais e educacionais são fatores determinantes para ausência dos homens na APS. Da mesma forma, observa-se que os profissionais da saúde da APS relacionam o homem à doença e não realizam ações de prevenção e promoção para esta população em suas unidades.